



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Pós-graduação Educação: Currículo

Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876

**DO PRESENCIAL PARA O DIGITAL: UMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CURSO DE LETRAS)**

**FROM FACE TO FACE TO DIGITAL LEARNING: A SIGNIFICATIVE
CHANGE IN THE TEACHERS' FORMATION COURSE (LANGUAGES
COURSE)**

QUEVEDO, Angelita Gouveia

Professora

PUCSP/ TEED

Departamento de Inglês

R. Monte Alegre, 984

3670-8217 – angelita.quevedo@pucsp.br

CRESCITELLI, Mercedes

PUCSP/ TEED

GERALDINI, Alexandra

PUCSP/ TEED



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

RESUMO

Como a aprendizagem por meio de ambientes midiáticos é uma realidade em muitas instituições educacionais e, conseqüentemente, a aula hoje efetivamente continua além dos muros das escolas e universidades, num processo em que educadores e educandos podem se comunicar a qualquer tempo, consideramos importante tratar dos desafios que se apresentam na incorporação das tecnologias educacionais às matrizes curriculares dos cursos de formação de professores. O curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo introduziu disciplinas semipresenciais ao seu currículo devido às diretrizes nacionais enfatizarem a necessidade de se incorporarem as TICs ao currículo dos cursos de formação de professores. Neste artigo, enfocamos a experiência, em processo, de implantação do ensino semipresencial nesse currículo para discutir os desafios com os quais temos nos deparado.

Palavras-chave: educação a distancia, ensino semipresencial, formação de professores, ensino de línguas.

ABSTRACT

Learning mediated by computer environments is a reality in many educational institutions consequently, classes can continue beyond the school and university walls, and teachers and learners can communicate at any time. Therefore, it is important that we the challenges that emerge when we try to incorporate ICT in the teachers' formation curriculum. The Languages Course from the Pontifical Catholic University of São Paulo has introduced blended-learning disciplines due to the national teachers' formation directives that emphasize the need to integrate ICT in the curriculum of the teachers' formation courses. In this article, we focus the experience (in process) to discuss the challenges of such implementation.

Key-words: distance education, blended-learning , teachers' formation course, language learning.



INTRODUÇÃO

No curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo introduzimos disciplinas semipresenciais ao seu currículo devido, sobretudo, às diretrizes nacionais enfatizarem a necessidade de se incorporarem as TICs ao currículo dos cursos de formação de professores. Neste artigo, para enfocarmos essa experiência, em processo, de implantação do ensino semipresencial nesse currículo e discutir alguns dos desafios com os quais temos nos deparado, antes tratamos do contexto de demandas da sociedade contemporânea e da legislação, na área de educação, que contempla o uso da tecnologia como fundamental para a atuação profissional.

Toda a sociedade é influenciada, direta ou indiretamente, pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), razão pela qual nos deparamos com formas diferentes de pensar o mundo e de apreendê-lo, como conseqüência da atuação de variadas comunidades virtuais e da forma como as redes possibilitam a articulação das informações, assim como de processos sociais a distância. Todos esses avanços tecnológicos ocasionam mudanças marcantes que influenciam e revolucionam os conceitos de informação e conhecimento.

A aprendizagem por meio de ambientes virtuais ou pelo computador como mediador do processo é uma realidade em inúmeras instituições educacionais brasileiras que, de forma geral, procuram prover o aluno com as ferramentas de que ele necessita para um exercício profissional condizente com as demandas sociais atuais e com o papel de cidadão de uma sociedade letrada. Belloni (1999) acentua:

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, na qual vão atuar as novas gerações, requerem um novo tipo de trabalhador, em todos os setores econômicos: a ênfase estará posta na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. (BELLONI, 1999: p.05)

A formação, portanto, do profissional com esse perfil exige muito mais dos sistemas educacionais superiores do que tem sido realizado: a educação tradicional deve se modificar significativamente com a incorporação das tecnologias de informação e de comunicação. Projetos



pedagógicos que, antes, estavam centrados em conteúdos repetidos ano após ano, de forma linear e fragmentada, vêm dando lugar a currículos que privilegiam o aprimoramento da relação entre o aluno e o mundo do conhecimento para favorecer e viabilizar o domínio intelectual das práticas sociais e das de produção.

O momento agora exige mais ainda a construção do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento de competências de como aprender a buscar a informação, analisá-la, compreendê-la e usá-la para a resolução de problemas. Dessa forma, exigem-se profissionais mais críticos, criativos, com capacidade de aprender a aprender e de trabalhar colaborativamente.

Trata-se de um cenário cujos caminhos apontam para a renovação do ensino, formulando uma concepção mais ampla do processo educativo. E, nesse contexto, as tecnologias de informação estão contribuindo para a transformação do processo de aprendizagem. Mais e mais instituições de ensino têm buscado adequar seus programas e cursos às exigências do mundo contemporâneo.

Abrir novos espaços de conhecimento com o uso das tecnologias de informação e comunicação e introduzir a modalidade de educação a distância nos projetos pedagógicos implicam mudanças no modo de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos. É preciso considerar, conforme mostra documento do Forgrad (2002, p. 12), que há premissas para a adoção de programas de EAD, quais sejam:

- “ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento e aos bens culturais;
- flexibilização no acompanhamento e estruturação do processo de estudo;
- organização precisa e planejamento detalhado de cada etapa do processo;
- interação no processo de estudo e busca de maior autonomia dos estudantes na produção de conhecimentos;
- garantia de que as propostas pedagógicas seguirão o mesmo rigor em busca de qualidade que as outras modalidades de ensino desenvolvidas pelas instituições”.

A modalidade de educação a distância a ser implantada no ensino de graduação deve visar à troca, ao diálogo e à interação entre os envolvidos, de forma a integrar o aluno como



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

sujeito construtor de seu próprio conhecimento, autônomo e ativo. É para esse cenário que aponta o documento do Forgrad (2002):

A EAD, fundamentada em processos interativos e dialógicos, possibilitados, sobretudo, pelas atuais tecnologias de informação e comunicação, pode permitir não só melhores relações entre o educar e o educando e entre o estudante e seu contexto, mas também contribuir para que a aprendizagem ocorra mediante processo de ação-reflexão-ação. (FORGRAD, 2002: p.17).

Outros documentos oficiais também mostram a urgente necessidade de as universidades formarem o aluno para o mundo digital. É da Lei de Diretrizes e Bases que trataremos na sequência.

1. LDB e EAD

A Lei de Diretrizes e Bases enfatiza a necessidade não só de se discutirem a EAD e as novas tecnologias educacionais, mas também de incorporá-las às matrizes curriculares. Cada universidade vê-se diante de um horizonte a ser construído e de muitas perguntas cujas respostas serão alcançadas apenas se forem feitos os investimentos reflexivo e de pesquisa necessários.

Do ponto de vista da formação de profissionais, entendemos que o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação em ensino a distância e novas tecnologias aplicadas à educação não ocorre meramente pela ampliação de habilidades técnicas; ocorre, sim, por intermédio da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, da concepção de tecnologia como ferramenta gerada com base no conhecimento acumulado, mantendo com ele uma relação de alimentação recíproca desenvolvida no próprio processo de criação dos produtos existentes (*softwares*, programas, plataformas e ferramentas) e dos conceitos que subjazem tanto aos programas que efetivamente atendem às necessidades postas pela EAD quanto à criação de cursos a distância em nível de graduação.

Juntamente com estudiosos da área (Belloni, 1999; Behrens, 2000; Carneiro, 2002; Geraldini, 2003; Crescitelli, 2003, entre outros), ressaltamos que a postura acrítica quanto à



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

maneira de se utilizar a tecnologia em contextos educacionais leva a distorções no papel a ser desempenhado pelos recursos tecnológicos. Foi um posicionamento acrítico, no Brasil, que fez crer que o uso da tecnologia na educação, especialmente do computador, fazia parte tão somente de um modelo educacional tecnicista, de acordo com o que afirmam esses autores, o que – sabemos – é uma concepção de tecnologia e tecnologia educacional nitidamente equivocada e reducionista.

Consideramos que o uso da tecnologia na educação deve ser visto como um elemento a mais a contribuir com a escola na superação de seus limites e não como simples instrumento de adequação da aprendizagem dos alunos às exigências do mercado de trabalho. É esse, então, o cenário em que estão postos os desafios.

2. O CURSO DE LETRAS DA PUCSP E AS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS

Várias instituições universitárias começaram a implantar sistemas educacionais de EAD que permitem a oferta de cursos com combinação de recursos pedagógicos presenciais e não presenciais em cursos de graduação. A PUC-SP não pode deixar de participar dessa realidade, já que há dez anos vem desenvolvendo um importante trabalho na área, pelo menos em relação a cursos de extensão de línguas materna e estrangeiras via Internet e em pesquisas acerca dessas experiências.

Com base na Portaria 4.059 de 10/12/2004 que estabelece, em seu artigo 1º, que as “ (...) instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.”, vimos a possibilidade de propor disciplinas semipresenciais, inseridas nas matrizes curriculares dos novos cursos de Letras (Português, Inglês, Espanhol e Francês), respeitando o limite de até 20% (vinte por cento) do tempo previsto para a integralização do currículo. Para que tenhamos profissionais capazes para o ambiente digital, acreditamos que seja necessário formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem. Buscamos, dessa maneira, um modelo de formação que desenvolva:



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

- competência técnica que integre os diferentes aspectos da tarefa docente: pedagógico, científico, político e social;
- percepção do contexto sócio-político-econômico-cultural em que a tecnologia se insere;
- criticidade e questionamento de sua própria prática pedagógica;
- busca constante de auto-aperfeiçoamento;
- aceitação e uso das inovações quando aplicadas em uma concepção educacional que focalize a cooperação, interação e diálogo.

Tradicionalmente, a formação docente vinha sendo feita tendo por base o meio presencial. Ramos & Freire (2001), em relação a tal aspecto, ponderam:

Como conseqüência, sua identidade, o papel que desempenha e a natureza de sua ação didático-pedagógica vão se moldando e refletindo características contextuais de um modelo instrucional e interativo que é, primordialmente, face-a-face. RAMOS & FREIRE (2001,s/p.)

A qualificação do docente para ambiente digital está baseada na concepção de modalidade semipresencial tal como conceituada na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004:

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (PORTARIA Nº 4059)

O uso de tecnologias de comunicação remota inclui ambientes virtuais de aprendizagem, listas de discussão, salas de bate-papo, ferramentas para trabalho colaborativo, uso de *e-mail*, tele e vídeoconferências, etc. Sendo a Internet uma rede de comunicações cujo potencial ainda vem sendo descoberto, notadamente no que se refere ao seu uso para fins instrucionais, a preparação dos professores para lidar com ela de modo adequado e competente é fundamental. Programas



que desenvolvam as habilidades e competências necessárias são imprescindíveis para que não se faça um uso indevido ou um “subuso” dos recursos, conforme ponderou Ramal (1996):

... professores deverão estar bem preparados não só para lidar com esse instrumental e retirar dele possibilidades de pesquisa, como também para usá-lo de forma coerente com o modelo pedagógico em que acreditam. Pode-se apenas pensar que se está sendo moderno e renovador porque se utiliza um computador ligado à grande rede, mas na verdade estar fazendo um trabalho que não desafie o aluno a se superar, que o faça depender mais e mais da máquina, que não desenvolva sua criatividade. Nesse caso, o computador apenas substituiu o velho professor-transmissor de conteúdos, despejando conteúdos sobre o aluno passivo e repetidor das verdades absolutas. (RAMAL, 1996: s/p.)

Diante dessa nova modalidade de educação, a Faculdade de Comunicação e Filosofia, em seu curso de Letras, tem a oportunidade de renovar a forma de trabalhar os conteúdos programáticos, não apenas propiciando aos alunos eficiência na construção do conhecimento como também convertendo a aula num espaço de interação, de troca de resultados, adaptando os dados à realidade do educando. E, dessa forma, a tecnologia é utilizada

... como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino, que coloca o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz, e que auxilia o professor a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento pelo aluno, como produto do seu próprio engajamento intelectual ou do aluno como um todo.” (MEIRELLES & MAIA, 2004: 25).

As demandas atuais exigem que os professores atuem também no contexto digital (virtual) que se impõe, entre tantos outros aspectos, pelo tipo de relação espaço-temporal e pelas formas de interação possíveis. Do novo contexto de atuação, surgem questões que “em alguma medida, os reportam à (re-)construção de sua identidade, do papel que desempenham e de sua atuação didático-pedagógica.” (RAMOS & FREIRE, 2001, s/p.)



3. PRIMEIRO DESAFIO – A INCORPORAÇÃO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

A adoção das tecnologias de informação e comunicação, principalmente as associadas ao uso de computadores, é caracterizada por fatores negativos e positivos. Dentre os de ordem negativa, podemos citar o alto custo dos equipamentos, o acesso à Internet limitado a uma faixa da sociedade, a falta de profissional especializado, etc. Além desses, outros fatores interagem para influenciar a incorporação das inovações tecnológicas. Do ponto de vista da Teoria da Difusão de Inovações (TDI), cujo objetivo é investigar como os fatores principais interagem para facilitar ou impedir a adoção de uma prática específica entre os membros de um grupo ou comunidade específicos, os quatro principais fatores que influenciam o processo de difusão são a inovação em si, como a informação da inovação está sendo introduzida, tempo, e a natureza do sistema social onde a inovação está sendo introduzida. Nessa teoria, a difusão é entendida como “o processo pelo qual uma difusão é adotada e aceita por membros de uma certa comunidade” (SURRY, 1997, s/p, nossa tradução).

Os conceitos de difusão e adoção estão intimamente relacionados, a difusão reflete o comportamento de um grupo e a adoção, o comportamento individual. A difusão representa um processo macro enquanto que a adoção é um processo micro que enfoca a aceitação ou rejeição de uma inovação. As primeiras pesquisas sobre difusão surgidas na área da educação revelaram que era necessário um período de tempo considerável para que a difusão e adoção de novas idéias educacionais ocorressem. Como acelerar a taxa de difusão de uma inovação passou a ser um importante foco de estudo, isso porque mesmo quando uma idéia nova tem vantagens claramente identificadas, é geralmente bastante difícil que ela seja adotada (Rogers, 1995, apud Martins, 2002, p. 75).

As aplicações da Teoria da Difusão na educação podem ser agrupadas em duas categorias principais com objetivos distintos (Surry, 1997) relacionados ao alcance dos esforços de inovação: nível Macro e nível Micro. O nível Macro focaliza a instituição e as iniciativas de mudança, envolvendo aspectos gerais do currículo. Nesse nível, o fomentador da inovação é visto como o agente primário da mudança; entretanto, a inovação tecnológica em si não é suficiente



para garantir a adoção de uma inovação. O nível Micro focaliza os adotantes individuais e o processo pode ser visto como evolucionário. Rogers (1995 apud Souza, 2002) estabelece que a difusão é um processo que ocorre através do tempo e pode ser visto como tendo etapas distintas, como vemos a seguir:

as etapas do processo de decisão envolvem **conhecimento, persuasão, decisão, implementação e confirmação**. A primeira etapa, identificada como conhecimento, inicia quando o consumidor [ou usuário] recebe estímulo físico ou social, despertando sua atenção para uma inovação. (...) Na segunda etapa, definida como persuasão, há formação de atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação à inovação. Esta etapa está relacionada com o risco percebido na avaliação das consequências de uso da inovação. O terceiro estágio, ou etapa da decisão, envolve a escolha entre adotar ou rejeitar a inovação. O estágio seguinte – implementação –, refere-se ao uso efetivo da inovação. Finalmente, o quinto estágio envolve a confirmação ou reforço buscado pelo consumidor [ou usuário] para a decisão de adoção que já foi tomada. (ROGERS 1995 apud SOUZA, 2002: p.41) (grifo nosso)

A taxa de adoção de uma inovação é definida como “a velocidade relativa com a qual uma inovação é adotada pelos membros de um sistema social” (Rogers, 1995 apud Souza, p. 22). Martins (2002, p. 85) citando Stoller (1994) menciona cinco atributos que influenciam a adoção de uma inovação:

1. vantagem relativa – o grau com que uma inovação é percebida como melhor do que a idéia que está sendo substituída. O indivíduo percebe a inovação como vantajosa, quer economicamente quer em termos de prestígio social, conveniência ou satisfação;
2. compatibilidade – o grau com que uma inovação é percebida como compatível com valores existentes, experiências passadas e necessidades dos adotantes em potencial;
3. complexidade - o grau de dificuldade de entendimento e de utilização percebido pelo adotante em potencial;
4. testabilidade (*Trialability*) - o grau com que um adotante em potencial pode experimentar uma inovação antes de adquiri-la;
5. visibilidade (*Observability*) - o grau com que os resultados de uma inovação são visíveis para os outros;



As tecnologias educacionais do passado surgiram como “ondas pedagógicas revolucionárias”, entre elas vale a pena mencionar os laboratórios de língua, a televisão e o vídeo-cassete. Estas tecnologias foram adotadas e integradas aos currículos em diferentes níveis. Seu processo de adoção caracterizou-se mais como um processo “de cima para baixo” no qual a gestão administrativa introduziu a tecnologia e guiou sua adoção e difusão trazendo como consequência uma incorporação quase que precária pelo seu corpo docente.

A nova onda tecnológica diz respeito ao uso da Internet e aos ambientes de aprendizagem, sendo que a Internet está disponível para professores e alunos individualmente e vem sendo impulsionada em grande parte a partir das bases, ou seja, “de baixo para cima”. O movimento vem de pequenos grupos de entusiastas, professores e alunos.

O grau de aceitação e uso efetivo da tecnologia da informação é um fator que tem forte relação com o sucesso ou fracasso na implementação de novas tecnologias. A resistência dos usuários, motivada pelos mais diversos fatores, pode definir o tempo necessário para a implementação dessas novas tecnologias ou mesmo inviabilizá-la. Daí surge a importância da identificação dos fatores que interferem no grau de aceitação e uso da tecnologia. Após identificados, esses fatores podem ser trabalhados pelas organizações, buscando facilitar o processo de implementação de novas tecnologias e qualificar todo o processo de utilização da TI existente. (Kaufmann, 2005, p. 32)

4. SEGUNDO DESAFIO: A FORMAÇÃO QUALIFICADA DO PROFESSOR

No segundo semestre de 2005, um primeiro levantamento foi feito entre 72 professores da Faculdade de Comunicação e Filosofia para se traçar o perfil do profissional que tínhamos no tocante aos conhecimentos e opiniões sobre educação mediada por computador. O levantamento mostrou que cerca de 67% dos professores possuíam algum conhecimento prévio (experiências como aluno, colaborador na elaboração de material didático, pesquisador, participante de seminários e eventos e autodidata sobre o assunto)



Desses 72 professores, 8% mencionavam que viam a modalidade da educação a distância com restrições alegando que ela (a) pode ser válida até certo ponto e (b) depende das pessoas envolvidas (aluno e professor devem ter um acesso rápido a Internet e um apoio técnico muito bom). Além disso, ponderaram que a universidade não está pronta para lidar com as questões práticas (contrato de professores, número de alunos por turma, equipamentos necessários, conexões de alta capacidade, ambientes educacionais, etc.) advindas da implementação de tal modalidade.

O levantamento reforçou que é necessário contemplar as condições estabelecidas no *Relatório Final da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância* (MEC, 2002):

A oferta de cursos, de disciplinas e projetos de curto, médio e longo prazo a distância deve estar contemplada e descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, considerando todos os investimentos e recursos necessários, entre os quais: o envolvimento do quadro acadêmico da(s) área(s) específica(s) altamente qualificado; contratação ou preparação de profissionais na área de educação a distância; desenvolvimento de materiais pedagógicos e pré-teste desses materiais; aquisição de equipamentos e infraestrutura tecnológica; contratação e capacitação de equipe de tutores; preparação e teste de sistemas de gestão acadêmica integrada a distância e elaboração de planilhas e cálculos dos recursos financeiros e outros investimentos que garantem o desenvolvimento do curso, de forma a assegurar aos alunos e professores envolvidos a viabilidade e sustentabilidade do projeto, em toda a área para a qual sua oferta é prevista, garantindo a completa trajetória educacional com eficiência e qualidade. (MEC, 2002, p. 12)

Para garantir esses requisitos e para que a universidade se insira definitivamente nesse cenário, é necessário termos não só acesso à tecnologia adequada que permitirá integrar o uso do sistema e a natureza do curso mas também **profissionais e tutores capacitados para a utilização das novas tecnologias de maneira apropriada**, ou seja, condizente com uma concepção de EAD que favoreça a interação e o trabalho colaborativo entre os participantes, além de suporte técnico que assessore os professores e administre todo o processo, indicando novas perspectivas, o que, evidentemente, é essencial em um ambiente em constante mutação.

O processo educacional a distância que se está implantando no curso de Letras pode ser compreendido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias de informação e



comunicação com a finalidade de focalizar a geração de conhecimento por meio da relação dialógica entre os atores envolvidos no ambiente de aprendizagem. Entretanto, implantar essa modalidade de ensino implica considerar um tipo de professor que, como Belloni (1999, pag. 21) considera, “atue como professor formador; como conceitor e realizador de cursos e materiais; como pesquisador por excelência; como tutor; como tecnólogo educacional; como recurso de consulta dos aluno; como monitor.” E com essas exigências, muitos são os professores que precisam de uma qualificação diferenciada que vise especificamente sua atuação competente sob tal perspectiva didática.

Conseqüentemente, pesquisadoras do Grupo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância (TEED) da Faculdade lançaram um programa de qualificação de parte de seu corpo docente para o uso de recursos tecnológicos e formação para docência on-line, concomitantemente a uma pesquisa com foco em formação continuada em-serviço, a fim de garantir, dessa maneira, a qualificação do corpo docente e o necessário desenvolvimento de referencial teórico e aplicado na área.

O programa de qualificação é exclusivamente voltado para o professor universitário e pretende:

- fundamentar de forma teórica, tecnológica e prática a educação a distância;
- conhecer as características dos alunos do curso de Letras nas disciplinas semipresenciais;
- tratar dos processos de desenho e elaboração de materiais para o contexto digital;
- estimular um uso mais eficiente de recursos tecnológicos na docência;
- desenvolver a capacidade para planejar e avaliar programas e materiais para EAD;
- aprofundar os conhecimentos em gestão e aplicação de recursos tecnológicos;
- divulgar o conhecimento obtido com base nas experiências mais significativas de EAD na graduação;
- elaborar projetos de investigação/ inovação na área.

Acreditamos ser fundamental que os professores adquiram a confiança na própria competência antes que apliquem as tecnologias em suas aulas. Sua qualificação deve ser permeada por oficinas tecnológicas, seminários, painéis e mesas-redondas que procurem, entre outros aspectos, destacar:



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

- o impacto das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem;
- a importância da mudança de procedimentos e postura para o trabalho em ambientes virtuais;
- as novas abordagens do processo de ensino-aprendizagem tendo o aluno como centro do processo;
- a adoção de novas atitudes por meio de novas práticas pedagógicas;
- a necessidade de se conhecer novos meios de suporte da informação e a compreensão de sua linguagem;
- a compreensão dos novos papéis tanto para professores quanto para alunos;
- a compreensão de novas formas de desenvolvimento profissional em ambientes de aprendizagem colaborativa;

Trata-se de um conjunto de atividades que permitirá ao professor aplicar seus conhecimentos, desenvolvendo atividades de planejamento e preparo de suas aulas. Manter o professor envolvido e dando apoio e ajuda técnica pode se revelar uma forma eficaz para que ele integre a tecnologia ao currículo.

Para promover as mudanças necessárias ao novo contexto, os esforços devem ser centrados nas pessoas chaves – **os professores**. Qualificá-los significa torná-los agentes para a promoção das mudanças. Um processo articulado de mudança de atitude em relação à EAD, de mudança de currículo e dos conteúdos das disciplinas, além de uma mudança de materiais a serem trabalhados: é o que estamos procurando fazer.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus, 2000.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, Autores Associados, 1999.



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

BOTELHO, F. V. U. & CARVALHO, G. M. G. Educação à distância: um estudo sobre expectativas dos alunos em relação ao uso do meio impresso ou eletrônico. In *III Jornada de educação a Distância do Mercosul – CREAD*. Osomo. 1999.

CARNEIRO, R. **Informática na Educação: representações sociais no cotidiano**. São Paulo, Cortez (Coleção Questões da Nossa Época, 2002, vol. 96.

CRESCITELLI, M. F. C. **Projeto de Pesquisa-Doutor aprovado pelo CEPE da PUC-SP com concessão de horas-pesquisa sobre o tema gêneros textuais digitais**. São Paulo, PUC/SP, 2003.

FORGRAD. **Fórum nacional de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras. Educação a distância (ead) na graduação: as políticas e as práticas**, Curitiba. 2002.

GERALDINI, A. F. **Docência no contexto digital: ações e reflexões**. Tese de doutorado. São Paulo, PUC-SP (Lael), 2003.

KAUFMANN, Sandra Maribel Auler. **Tecnologia da informação em uma instituição de ensino superior: fatores que influenciam sua utilização**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

MARTINS, Claudia Beatriz Monte Jorge. **Fatores que influenciam a aceitação da Internet como ferramenta educacional nas escolas de Curitiba**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MEC. **Relatório final da comissão assessora para educação superior a distância** (portaria ministerial nº 335/2002), 2002. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=21> Acessado em 18.06.2009.



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

MEIRELLES, Fernando de Souza & Marta de Campos Maia. **O uso da tecnologia de informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. 2004 [Disponível] http://www.eaesp.fgvsp.br/AppData/GVPesquisa/P00278_1.pdf Acessado em 18.06.2009.

MORAES, M. Candida. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In M. Candida Moraes (org.) **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

RAMAL, A. C. Internet e educação. In **Revista Guia da Internet.BR**, no. 5. São Paulo, Ediouro, 1996.

RAMOS, R. de C. & Freire, M. M. **Do Presencial para o Virtual: Um Desafio para o Professor de Inglês**, 2001. [Disponível] http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/rosinda_de_castro.htm. Acessado em 03/2006

SOUZA, Rosana Vieira de. **Adoção de produtos e serviços baseados em tecnologia pelo consumidor: uma avaliação da aplicabilidade da *TECHNOLOGY READINESS INDEX* no contexto brasileiro**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

STOLLER, Fredericka L. **The diffusion of innovations in intensive ESL programs**. Applied Linguistics, Oxford University, 1994, v. 15, n. 3, Sep. p. 300-327.

SURRY, Daniel W. **Diffusion Theory and Instructional Technology**. [Online] Disponível <http://intro.base.org/docs/diffusion/>, February 20, 1997. Acessado em 14/10/2006.

VALENTE, J. Armando. Análise dos diferentes tipos de software na educação In J. A. Valente (org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. 1999.



Artigo recebido em 30/04/2009

Aceito para publicação em 27/05/2009

Para citar este trabalho:

QUEVEDO, A. G.; CRESCITELLI, Mercedes de Fátima Canha; GERALDINI, A. F. S. Do presencial para o digital: uma mudança significativa na formação de professores (curso de Letras). **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum> Acessado em: __/__/__

Angelita Gouveia Quevedo [PUCSP/ TEED]

Licenciada Em Língua e Literatura Inglesas (1980) e Bacharel em Tradução- Inglês-Português pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1981)/ mestre (1987) e doutora (2005) em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, também pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com pós-doutorado em Lingüística realizado na Unicamp, com a profa. Dra. Denise Bertoli Braga. Atualmente coordena o curso de Letras - Inglês. É avaliadora de cursos de graduação do INEP/SINAES/MEC. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem de língua estrangeira, atuando principalmente nos seguintes temas: educação a distância, compreensão oral em língua inglesa, educação tecnológica, letramento digital e internet para fins educacionais. Com a ajuda da teoria da atividade, vem desenvolvendo pesquisas que abordam a educação semipresencial, a mediação, interação, desenho de curso para ambiente digital e letramento digital. Líder do grupo de pesquisa Tecnologia Educacional e Educação a Distância.

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli [PUCSP/ TEED]

Graduada e Licenciada em Letras e Tradutor Intérprete Português-Inglês pela Faculdade Ibero Americana (1985), especialista no Ensino de Língua Portuguesa no 1o. e 2o. graus pela PUC-SP (1986), mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP (1991), doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela USP (1997), com pós-doutorado em Lingüística realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a Profa. Dra. Kazue Saito Monteiro de Barros (2008) (em



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

continuidade à pesquisa iniciada com o Prof. Dr. Luiz Antonio Marcuschi). É Professora na Categoria Associado da PUC-SP e docente no Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa. Foi Coordenadora do Curso de Letras - Português (de agosto de 2001 a julho de 2007) e é Chefe do Departamento de Português, além de Coordenadora de Área do CONDIGITAL (MEC) - Projeto de Elaboração de Material Multimídia de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, na PUC-SP. É avaliadora de cursos de graduação do INEP/SINAES/MEC. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente com os seguintes temas: interação, ensino de língua portuguesa, discurso eletrônico, educação a distância - via internet, língua falada, gêneros textuais digitais e orientando pesquisas de mestrado sobre eles. Possui artigos e capítulos de livros publicados em especial, na atualidade, sobre ensino de LP a distância ou semipresencial.

Alexandra Fogli Serpa Geraldini [PUCSP/ TEED]

Possui graduação em Letras Tradutor Intérprete pela Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas (1989), mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1995), com pesquisa na área de leitura em Francês Língua Estrangeira, e doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003), com pesquisa em educação distância. Atualmente é professora do quadro de carreira, pertencente à categoria ATD - Assistente-Doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, mais especificamente em língua francesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Francês como língua estrangeira e para e ensino de língua com objetivos específicos, ambientes educacionais digitais, interação, ensino a distância

